

A Educação No Turismo Diante As Exigências Do Mercado Globalizado¹

Autor: Luiz César de Miranda²

Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo-SP.

Resumo

O ensino do turismo na perspectiva do mercado atual vem passando por um processo de adaptação devido as exigências que o mercado globalizado impõe aos profissionais do turismo. Devido às inovações tecnológicas, a globalização da sociedade, o profissionalismo e a informatização, se faz necessário uma reavaliação do papel do professor que atua no turismo. A função desse profissional não pode mais continuar com a idéia de um mero repassador de informações para dar lugar àquele que busca fomentar a pesquisa com a intenção de formar pessoas conscientes e preparadas para a atuação no mercado do turismo.

Palavras Chaves: Educação;Turismo;Globalização;Professor; Profissional

¹ Trabalho apresentado ao NP 19 – Comunicação, Turismo e Hospitalidade, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Graduado em Administração de Empresas com ênfase em Comércio Exterior, especialista em Administração Hoteleira, Professor universitário no curso de Turismo, leciona como autônomo para cursos de hotelaria para o Senac e Sebrae. Aluno do curso de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi-Morumbi em São Paulo, S.P.,cujo o tema de pesquisa é o ensino da hospitalidade nos hotéis, com orientação da Professora Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker. Endereço eletrônico: lcmir@terra.com.br

A EDUCAÇÃO DO TURISMO DIANTE DAS QUESTÕES ATUAIS

Recorrendo às mudanças acontecidas no mundo do século passado no sentido de mundo de trabalho e desenvolvimento da sociedade como um todo, é possível perceber uma evolução, ou movimentação, bastante interessante no que diz respeito aos valores e conceitos da gestão de pessoas nas empresas. O mesmo aconteceu com o turismo diante de todo o progresso e valorização de um setor produtivo que desponta como um meio alternativo de oportunidade de ganho financeiro. Porém, muitos aspectos não foram vistos e tão pouco pensados com a devida importância por aqueles que fizeram e fazem o turismo no nosso país. Questões como meio ambiente, cultura de um local e até o impacto que possa ser adquirido na sociedade.

Até o final da segunda guerra mundial, a preocupação do homem era a sobrevivência diante de um clima extremo de insegurança e incertezas. Logo em seguida, o Brasil passa pela entrada das indústrias e investimentos estrangeiros que certamente traz um impacto ao sistema educacional do país.

As inovações tecnológicas ocorridas na segunda metade do século XX, avanços da informática e a própria relação do homem com o trabalho que passa de uma relação onde o trabalho era autocrata e fazia do indivíduo o seu servo que tinha como objetivo final um emprego vitalício que o garantisse uma vida segura, para uma relação onde as características principais são a capacidade de criação e relação interpessoal.

Enquanto isso, o turismo começa a aparecer principalmente devido ao surgimento do transporte de passageiro potencializado com o aparecimento do avião a jato que permitiu maior número de pessoas viajando e conhecendo novos lugares. No Brasil, a profissionalização do setor turístico teve seu maior crescimento nos anos oitenta quando muitos dos brasileiros tiveram oportunidades em viajar com mais facilidade para o exterior e com isso puderam conhecer um serviço mais profissional e por preços mais baixos. Tornamos consumidores mais exigentes e que busca melhores condições de

tratamento. Além disso, bandeiras de redes hoteleiras internacionais entram no país trazendo novas tecnologias que possam estar ajudando o setor.

Outro aspecto que contribuiu para a profissionalização das pessoas além da própria facilidade em que os consumidores passam a ter na busca da informação, foi a internet que socializou os dados e permite de maneira mais rápida a troca de dados que possibilita tanto ao acesso dos clientes como a venda de pacotes e hospedagem. O mundo passou a ser um só, capaz de o homem estar em diversos lugares do globo a partir de um digitar de letras e palavras na rede mundial.

Diante dessas modificações nas perspectivas de trabalho do profissional do turismo, a formação dessa mão de obra passa a ter funções diferentes daquilo que vem sendo aplicado no decorrer dos anos. A função de ensinar o processo de um serviço onde necessita de métodos e procedimentos passou a ter maior valor agregado aquele está preparado a receber, comunicar e se relacionar com o outro. O outro aqui se referindo àquele que possa ser do seu país como de uma cultura completamente diferente com idioma, hábitos e valores diferentes do seu.

Diante de um mundo globalizado com uma sociedade global emergente, Frank M. Go diz que “o desafio é encontrar um modelo educacional que possa proporcionar uma melhor compreensão da natureza interdependente de nosso mundo e ajudar a reformular a capacidade organizacional para, simultaneamente, competir e cooperar no ambiente global” (GO apud THEOBALD, 2001).

As mudanças ocorridas no mundo, tanto em termos tecnológicos como geográfico e políticos, trouxe uma nova dimensão para o turismo e o seu ensino. A educação globalizada se faz necessária para que os profissionais do turismo possam estar mais adaptados a sua nova realidade e tendências, fazendo o turismo ser impulsionado por quatro forças motrizes demonstrado por Go: Globalização, Inovação, Digitalização e Profissionalização.

Globalização

O turismo pode ser chamado de uma indústria globalizada pelas próprias características que possui. As empresas estão com negócios pelo mundo inteiro e com isso o "trade" turístico é movimentado de maneira intensa. Nessa aldeia global, encontra-se uma diversidade cultural imensa proveniente da demanda que utiliza os serviços que envolve o turismo. A competitividade global pressiona as companhias a permanecer à frente de seus rivais e as empresas de turismo devem estar prontas a entregar produtos de viagem ao melhor preço e desempenho.

Portanto, o turismo deve se preparar para sair do âmbito doméstico uma vez que o consumo e produção dos serviços de turismo atualmente acontecem em uma aldeia global.

Digitalização

O papel da informática e do conhecimento dirige todos os campos de trabalho. No turismo não é diferente. A perspectiva de o turismo ser uma vasta e complexa rede de negócios necessita de vantagens competitivas da indústria estender seus negócios além dos canais tradicionais de distribuição.

Inovação

A busca de redução de custos para desenvolver e comercializar novas utilidades, produtos e serviços do turismo de boa qualidade faz com que os investimentos em inovação nesse processo seja cada vez mais importantes para o turismo. Ela deve envolver também a estrutura organizacional, a capacidade administrativa e as escolhas feitas pelos gerentes.

Profissionalização

A carência do profissionalismo permanece um problema no turismo, apesar dos esforços empreendidos. Os motivos para esta realidade está:

1. Na falta de recursos para o crescimento profissional e treinamentos;
2. a relutância da indústria em investir tempo e dinheiro no desenvolvimento da equipe;
3. a diversidade de atuação do setor faz com que cada sub-setor tenha suas próprias deficiências e
4. falta de incentivo governamental em muitos países.

Diante dos aspectos apresentados acima, a educação do turismo encara novos desafios a serem enfrentados na realidade atual de trabalho. Desafios voltados à capacidade de estabelecer a credibilidade do mercado de trabalho; buscar com os currículos da força de trabalho esteja adequado com as necessidades requeridas; desenvolver uma equipe de professores adequados a ensinar aquilo que realmente está sendo solicitado; estabelecer sinergia entre o setor privado e o público para aproveitar os interesses universitários e estudantis para o negócio do turismo; conseguir dar qualificação com custos mais reduzidos e uma proposta de ensino dirigida para o local que está sendo ensinado, respeitando a diversidade de cada localidade onde se está sendo ensinado.

Sistemas Ligados Ao Ensino Do Turismo

O ensino do turismo faz parte de um ambiente que estão envolvidos cinco sistemas que se interagem e que tem participação no enfoque do ensino. Esses sistemas são os seguintes, a saber: Sistema turístico, sistema produtivo, sistema de trabalho, sistema humano comportamental e o sistema de formação. No entanto, a palavra chave para o ensino do turismo é a “adaptabilidade”, tanto do ponto de vista do aluno como do professor.

O sistema turístico está composto pela oferta e pela procura ou demanda. No atual contexto, a oferta está se caracterizando pela sua diversidade e multiplicidade e a competitividade. A competitividade está fazendo com que a oferta turística seja cada vez mais segmentada e se especializando de acordo com a sua procura.

A demanda ou procura se especializou e se tornou mais experiente e imprevisível. Daí, a necessidades daqueles que trabalham com o turismo a desenvolver a sua adaptabilidade ao mercado novo e exigente, pois deverão se preparar para o novo turista.

O sistema produtivo está se referindo ao mercado produtivo ou às empresas que fazem o turismo. Elas também passaram por um processo de adaptação mediante as inovações. Passaram a ser, ou deverão a ser, mais dinâmicas mediante a tecnologia; à racionalização do trabalho e ao sentido de inovação. A mudança no comportamento do turista fez com que passassem a dar mais atenção ao cliente e aos princípios de qualidade e sustentabilidade.

No sistema de trabalho, diz respeito ao perfil das pessoas que estão trabalhando no sistema produtivo que passa a ter mais atenção quanto aos requisitos: o domínio das tecnologias, já discutido neste texto, é uma realidade em que as pessoas não tem como fugir e tem como condição para o sucesso do empreendimento; a pluri-competência, onde se exige competências diversas que possam qualificar o colaborador; relacionamento interpessoal, sendo o poder de comunicação com o outro uma ferramenta de aproximação do cliente; trabalho em equipe; responsabilidade e espírito de iniciativa, e sentido de acolhimento. Acolhimento que seja integrador e dar credibilidade. A hospitalidade como um diferencial no trato com o turista.

Refletindo sobre esses aspectos, Go (2001) apresenta uma pesquisa realizada para definir as competências e habilidades de um profissional do turismo. Dezoito habilidades foram escolhidas como sendo aquelas necessárias para uma pessoa trabalhar no turismo. Se analisarmos um pouco mais, essas habilidades ou características apontadas, na verdade podem ser solicitadas em qualquer profissão.

HABILIDADES – CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	%
Comunicações eficientes	97,4
Perspectiva internacional (incluindo sensibilidade para as diferenças nacionais)	94,7
Habilidades criativas para a solução de problemas	94,5
Capacidade analítica	93,9
Saber tomar decisões	93,3
Saber planejar – organizar	88,8
Trabalhar em equipe	88,7
Qualidades de liderança	87,5
Vontade de mudar	87,1
Iniciativa	85,1
Ética	84,9
Aspectos sócio-culturais do turismo	83,7
Comprometimento com a aprendizagem atual	77,1
Habilidade com o computador	74,3
Habilidade de conhecimento experimental	73,7
Espírito Empresarial (assumir riscos)	71,2
Conhecimento de idioma estrangeiro	69,4
Geografia do mundo e do turismo	63,0

Fonte: (GO apud THEOBALD, 2001)

O sistema humano comportamental diz respeito aos problemas enfrentados no comportamento da velha e da nova geração de trabalhadores do turismo. Enquanto a velha geração passa pela chamada “analfabetização tecnológica” e ao problema da mono competência, a nova geração enfrenta problemas falta de leitura e de uma cultura tecnológica ao extremo. As novas gerações querem ação para poder experimentar e aprender. Precisam de flexibilidade para enfrentar as incertezas do mercado.

O sistema de formação indica a formação de pessoas para o mercado de turismo no mundo de acordo com as suas características culturais. Na Europa a ênfase na formação

está na arte do serviço, no serviço complexo, elaborado e ritual. A formação vai da técnica, passando pela tecnologia e a gestão. Nos Estados Unidos, a standardização dos produtos e serviços traz a racionalização dos produtos. A formação tem sua ênfase na técnica profissional à gestão tecnológica.

O turismo e a hotelaria estão mutuamente inclusos com áreas de sobreposição variável. A hospitalidade integra o turismo assim como o turismo integra a hospitalidade. Isto entendendo a hospitalidade como hospedagem e o acolhimento. A formação do profissional do turismo deve estar em acordo com a organização do trabalho existente no mercado. Nesse modelo, tem-se uma pirâmide hierárquica cujo topo está o gestor e a base as profissões semi-qualificadas, passando pela qualificação técnicos superiores e as profissões qualificadas.

O ensino deve ser transnacional para que possa haver a cooperação e mobilidade internacional. Essa mobilidade deve ser tanto dos docentes como dos alunos. A Interculturalidade é algo primordial para o ensino da atividade turística devido a própria característica do seu consumidor. Tanto o professor como o aluno deverá estar passando por experiências interculturais para que o ensino seja eficiente.

Não se pode exigir do aluno de turismo uma coisa que nem o seu instrutor não possui. A necessidade do professor estar buscando uma aproximação às experiências com outras culturas e outras realidades, eles estarão se capacitando a preparar o seu aluno a enfrentar uma perspectiva globalizada do mercado. Logo, a questão do intercâmbio cultural passa a ficar em destaque também ao professor para que ele possa ter confiabilidade e domínio daquilo que está ministrando.

Portanto, os princípios para ensinar estão embasados nos conceitos de atualidade, da adaptabilidade, da mobilidade e da interculturalidade. Diante desta realidade apresentada e das dificuldades que a educação brasileira vem passando por falta de incentivo e interesse para a manutenção de uma situação cômoda, o professor fica entre atrelada ao

idealismo e a consciência daquele que se sente sensibilizado pela problemática da educação brasileira.

As Escolas DeTurismo

Se fizermos uma busca e análises das escolas que formam a mão de obra para o turismo no Brasil e no mundo, encontraremos uma relação bastante grande. No entanto, poucas são aquelas que possuem uma reputação e tradição onde o ensino é mais respeitado. O globo se encontra dividido em duas tendências mundiais de ensino que valorizam dois lados diferentes.

Por um lado tem-se os Estados Unidos da América com universidades voltadas para o ensino de uma hotelaria mais valorizando os aspectos gerenciais e na produção. Busca ensinar os seus alunos para um aspecto onde o resultado é o mais importante. A produção e a padronização da produção em que os métodos e os procedimentos são valorizados em detrimento a cordialidade e ao atendimento voltado à hospitalidade. Não entendendo aqui como se o atendimento realizado pelos hoteleiros e profissionais do turismo seja desqualificado, mas está longe de ser natural.

Por outro lado, na Europa representada pela Suíça através da “École Hôtelière de Lausanne”, desenvolve competências gerenciais e enfatiza dimensões estratégicas da hospitalidade. Os alunos são expostos a cultura de serviço, saber-ser e saber-viver. Ou seja, ela não está descartando a produtividade ou o resultado em números más também está preocupado com o serviço realizado.

No Brasil, temos um situação interessante a ser analisada. Devido ao crescimento do turismo no país e ao mito que o turismo é o “salvador” dos problemas de desemprego e da falta de distribuição de renda, inúmeras escolas e universidades passaram a investir no ramo do turismo. Diversas universidades abriram as suas portas aos interessados em se profissionalizar em turismo, mas não se prepararam para a real formação dos mesmos. Não se preparam quanto as diversidades do nosso país e daqueles que estão entrando no

mercado de trabalho. Os nossos alunos entram acreditando que o turismo é uma grande brincadeira e não precisa de uma qualificação especial para lidar com o turista de hoje.

Temos escolas técnicas profissionalizantes que preparam a mão de obra daqueles que atuarão na linha de frente de um hotel ou de um restaurante e que não tem requisitos básicos como uma língua estrangeira e mesmo noções de higiene suficientes. Logo, o nosso ensino passa a ser de forma que sua base ainda se encontra nos níveis básicos. Em contra ponto, a falta desses profissionais qualificados fazem com que o salário desses profissionais sejam bastante aquém do ideal.

Nas universidades tenta-se dar uma noção de gerenciamento e conhecimentos generalizados. Porém, o mercado está a procura daqueles que tem a técnica para trabalhar. Neste caso, aqueles que se sentem mais preparados não conseguem nada além de um cargo operacional, que devido a realidade brasileira não é vantajoso financeiramente. É uma situação ambígua, porque o profissional que está entrando no mercado de trabalho também não tem habilidades suficientes para um cargo de maior responsabilidade e acabam se igualando àqueles que se qualificam operacionalmente. As universidades também oferecem um curso com ênfase operacional para poderem colocar os seus alunos no mercado.

Se pensarmos nas empresas de turismo que investem nos seus funcionários, a realidade também não é diferente. Os proprietários de hotéis, restaurantes e outras empresas do sistema turístico também tentam estabelecer uma política de treinamento voltado para as atividades que necessitam de procedimentos e técnicas de execução. Poucos são aqueles que estão treinando seus colaboradores com cursos onde o desenvolvimento humano e suas habilidades de comunicação ou de relacionamento são enfatizados.

O ideal onde haja o consenso entre o perfil do profissional de turismo e o perfil certo para as escolas vai depender dos interesses tanto do empreendedor como do profissional se apoiando nas necessidades que a conjuntura do mercado determinou. Como já visto

anteriormente, o fator definidor desses pontos está na realidade de uma sociedade globalizada e nas inovações que criam necessidades antes não pensadas pelas pessoas.

Novos pólos mundiais estão também se despontando no ensino do turismo e da hotelaria. São os casos da Austrália e Nova Zelândia que passaram a ser locais receptores de estudantes do mundo inteiro em busca de um ensino qualificado. O problema dessa decisão em estar saindo do seu país é o fato de não estar sendo preparado para atuar na sua realidade, cujos problemas se diferem, na maioria das vezes, do local onde irão atuar havendo um choque na adaptação do teórico com o prático.

O Professor Do Futuro

Morin (2003, p.55) comenta que o ensino do futuro está diretamente relacionado a necessidade de auto-conhecimento do ser humano. Ele condiciona o ensino do futuro à localização da humanidade em esferas de reflexão sobre o significado do indivíduo frente ao meio cósmico, físico, terrestre e humano. O reconhecer o seu papel dentro de um contexto maior que é o universo. A sobrevivência leva as pessoas a esquecerem que pertencem ao universo, a uma totalidade, e que não conseguem se desvincular e viver separadamente.

“A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.(MORIM, 2003, p.55)

A educação precisa estar buscando ensinar sobre a ótica da realidade do aluno. O trabalho de saber em que ambiente o ele está inserido e do que ele tem em volta de si, irá ajudá-lo no processo ensino-aprendizagem. Levando esse pensamento para o mundo do turismo, é possível que a realidade seja mais complexa, pois temos duas situações diferentes acontecendo. Dois “mundos” que se diferem e que devem conviver harmoniosamente. O primeiro, é o mundo dos profissionais que trabalham para o turismo, sua real situação de trabalho e como pertencente a um universo diferente daqueles que para quem ele trabalha: o turista. Pensando no Brasil, onde os problemas dos colaboradores da hotelaria

ainda se encontram na satisfação das necessidades básicas, o ensino de um ajudante de cozinha, garçom ou camareira deverá exigir as habilidades do professor para que possa confrontar com as necessidades dos turistas. O segundo, é o mundo dos turistas que freqüentam o ambiente de trabalho desse público em questão. Um mundo onde existe diferença social e de interesses diversos aos dos colaboradores da hotelaria. O turista vem em busca de uma realização de um sonho e para isso ele paga e exige regalias agregadas. O funcionário de uma hotel, na sua maioria, vem em busca de uma necessidade de sobrevivência.

Para que se possa fazer uma discussão mais aprofundada sobre o papel do professor ou educador, é preciso buscar definições sobre qual o seu significado e papel na sociedade. Para Demo (2004) saber cuidar significa dedicação envolvente e contagiante, compromisso ético e técnico, habilidade sensível e sempre renovada de suporte ao aluno, incluindo-se aí a rota de construção da autonomia. A partir dessa definição, é possível dizer que a função do professor está muito além daquela de simples transmissor da informação. Para isso, existem tecnologias avançadas que cumprem tal papel. Demo continua dizendo que a aprendizagem é processo reconstrutivo, tipicamente de dentro para fora, onde o indivíduo tem propriedade de auto-formação e auto-organização, no sentido de captar a realidade externa de maneira interpretativa própria. Ou seja, por meio do conhecimento adquirido durante a sua vida, o indivíduo é capaz de fazer o seu próprio juízo sobre a realidade e reconstruir a sua.

Complementando esse assunto, também Dimenstein (2005) dizendo em um artigo no Jornal Folha de São Paulo que Educadores não são apenas professores, mas todos aqueles capazes de fazer a química do aprendizado, englobando a família, a escola e a comunidade como se fossem um ambiente articulado e inseparável. Tomando como ponto de partida esses dois pensamentos sobre a importância do professor na vida de um aluno, percebe-se que a sua atuação não se restringe unicamente ao âmbito escolar ou sala de aula. É possível que nesse momento pode-se pensar que seja verdade somente ao ensino regular, no entanto isso é verdadeiro também no ensino corporativo e técnico onde

os professores estão lidando com profissionais que possuem uma vida cheia de influências externas e que levam toda a carga da sua cultura e dificuldades para o ambiente de trabalho.

O aprendizado com o significado atual em aprender-a-aprender, exige habilidades tanto do aluno quanto do professor. Aquele que está aprendendo precisa de elaboração própria do conhecimento, ter capacidade em verificar no seu íntimo se o assunto está sendo elaborado intelectualmente. Para tanto, o seu envolvimento ao assunto deverá ser movido com pelo prazer. No outro lado está o professor que deve buscar a orientação para o melhor desempenho possível do aluno. Enfim, também deve se esforçar para que a relação professor-aluno seja de maneira que não se forme hierarquia rígida, mas de forma onde o aluno consiga ter a dependência e autonomia frente ao professor sem deixar de lado o respeito (DEMO,2004).

Ao invés de insistir nos procedimentos reprodutivos das aulas, o professor do futuro deverá estar fomentando a habilidade de saber pensar nos alunos, sendo a autoridade de argumento como carro chefe. O interesse pedagógico está na confluência entre a qualidade formal e política. No plano formal ressalta a capacidade teórica e metodológica, manejo dos métodos e técnicas de pesquisa, desenvolvimento de plataformas teóricas atualizadas, habilidades epistemológica no sentido de saber questionar o conhecimento. O professor com a qualidade formal traz ao aluno o que há de melhor na sua área de conhecimento e faz com que ele participe. No plano político, a autoridade de argumento apareça na construção da autonomia crítica e autocrítica, comprometimento com a ética do conhecimento, ligação adequada da teoria com a prática, e importância do acesso popular ao saber pensar. È importante que o professor consiga que o aluno saiba pensar, porque esta habilidade representa a aprendizagem que se confunde com a vida. (DEMO,2004)

De forma sintética, é possível estabelecer alguns pontos que possa estar lembrando os professores quanto ao seu papel no futuro. Futuro este que se pode considerar atual para

muitas situações, afinal, já temos necessidade em começar a transformação. Portanto, segue o perfil que se espera de um profissional do ensino:

- O professor do futuro é, necessariamente um pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento.
- O professor do futuro não valoriza somente a teoria, mas sabe fazer da prática trajetória de reconstrução do conhecimento, desde que a saiba teorizar.
- O professor precisa compor-se com a atualização permanente.
- O professor precisa afeiçoar-se com a instrumentação eletrônica. A informática como uma ferramenta de apoio para colaborar nos processos formativos.
- O professor carece tornar-se interdisciplinar.
- O professor do futuro é aquele que sabe fazer o futuro. Saber usar de modo inteligente as energias do conhecimento, na busca do aprender a aprender e não no aprender a fazer sem a compreensão do processo.

O importante neste momento é fazer com que as pessoas comecem a refletir na qualidade de ensino que vem acontecendo com os alunos dos diversos cursos de turismo no país. Deve-se pensar que o mundo atual está interdependente e precisa de pessoas que ajam por esse pensamento. No turismo, isso é mais forte porque está envolvido com culturas diferentes e que precisam de agilidade para a resolução de problemas ágeis, portanto, aquele que se predispõe a treinar esses profissionais devem estar prontos a colocá-los preparados a enfrentar o mercado globalizado.

BIBLIOGRAFIA

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2002

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DIMENSTEIN, Gilberto. FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: 25/04/2005

GO, Frank M.. a globalização e os problemas educacionais do turismo emergente. In: THEOBALD, William F. organizador: **Turismo global** – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. Cap.26.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 8. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

Sites na internet

<http://www.amforht.org>, acesso no dia 08 de junho de 2005

<http://www.asthm.com.a>, acesso no dia 08 de junho de 2005

<http://www.cornell.edu/>, acesso no dia 08 de junho de 2005

<http://www.ehl.ch/>, acesso no dia 08 de junho de 2005